



OBRA NOVA  
DO MESMO  
THOMAZ PINTO BRANDAM.  
SYLVA.

**P**

OR se me offerecer hum caso novo,  
quero hum novo alegraõ dar hoje ao Povo;  
que senaõ satisfaz, povo faminto,  
senaõ com versos só de Thomaz Pinto:  
bem sey que para a Corte sou perverso,  
mas sempre para o povo fuy converso;

C

e esta

191227  
H22161

4



e esta prezente Sylva he comtal manha,  
 que alguma couta pega, e nada arranha;  
 eu prometti hum fogo para logo,  
 mas vâ este primeiro, tambem fogo:

Canto aquella fatal temeridade  
 desse açougue cruel da humanidade,  
 a guerra digo, ou o ensayo della;  
 qual serà o original, se a copia he aquella!  
 Ver o dezembaraço  
 com que a Terreiro vi sahir de Paço  
 aquella grossa enchente  
 de Soldados, cavallos, e degente!

Fermosa Bataria  
 se vio no Gibraltar da Vedoria!  
 Onde quiz (Deos o guarde) sua Alteza  
 ver a offensa da guerra, e a defeza;  
 alli lhes paga a elles,  
 e alli ficou El Rey mais pago delles:  
 bizarramente entrãraõ, e sahiraõ,  
 os que entãõ se renderãõ, e envestiraõ;  
 que teriaõ mais graça  
 a ser *Campo Mayor*, aquella Praça:

Hum se fingia morto,  
 outro aleijado, e outro tambem Torto;  
 (agora diz alguém, que vay dar isto  
 naquelle meu Soldado pouco visto;  
 e a tudo està sujeito  
 quem comigo não quer andar direito);

Eu cuidey que algum delles se ferira,

porém



porèm foy là no Arco de Mentira ;  
que os feridos só foraõ bem livrados ;  
indo nas padiolas descançados ;  
posto que algum , naquella tumba raza ,  
morto estava por ir-se para caza :

De São Jorje o Cavallo ( coufa rara )  
em toda a guerra alli não voltou cara ;  
porèm era tão feya ,  
que teria vergonha o que o menea ;  
nem mea volta deu na tarde toda ,  
vendo tantos na praça andar à roda :

Boa vilagem foy , nas forçureiras ,  
aquelles baques , pulos , e carreiras  
dos chuveiros de gente , que cahiaõ ;  
diabos do prezepio pareciaõ ,  
porque tambem gritavaõ em falsfete ,  
e escaldados ficaraõ mais de sete ;  
entendo que não foy esta a primeira ;  
e conserva-se aquella ratoeira ,  
quando pudera nisso  
a Camera fazer hum bom serviço !

Como alli se renderaõ os rapazes ,  
por melhorar de posto , pertinazes ,  
ou por fugir da morte ,  
dos Francezes se vaõ buscar o forte ,  
e ao feu arco com talhos , e revezes ,  
tratàraõ como a roupa de Francezes.

Huma ajuda Estranjeira  
teve esta guerra , forte , e bem ligeira ,



que foy Madama doida , e boa peça ,  
 que tudo governou por sua cabeça ;  
 as granadas seguia ,  
 e co a ponta do pè as facodia ;  
 livrando-a do donaire o baluarte  
 que lhe não dèsse alguma em nenhuma parte ,  
 mas por ella tambem dizer me toca  
 que no fuera valiente , a no ser loca.

Finalmente na praça se fez tudo  
 com gala , com valor , e com estudo ;  
 menos dos Armisticios as demoras ,  
 que em conselhos levavaõ duas horas ;  
 porèm eu tenho agora outro exercicio ;  
 tenha a Musa tambem seu Armisticio ;  
 que he outra Real guerra ,  
 travada là no campo de outra terra.







**VIDA, E MORTE**  
 DE HUM COELHO, MORTO PELA SERENISSIMA  
**PRINCEZA DOS BRASIS,**  
 O QUAL COELHO FOY EMBALSAMADO POR  
**MONSIEUR LIOTE.**  
**ROMANCE.**

**N**Ovas novas por gazetas  
 hoje hum novo cego grita;  
 oução huma caça nova,  
 que he de *Moyta*, e não de *Sylva*;

Saya este Coelho à praça;  
 venda-se, como se estima;  
 compre-o quem tiver bom gosto;  
 e se quer mais moího, diga

Com



Com licença do La-Rocha,  
e Budio, melhor se guiza  
o Coelho em minha casa,  
do que nas suas Cofinhas;

Musa tenho Cofinheira,  
como toda a Corte affirma;  
pois dos meus pratilhos gosta,  
e mais, quando o adubo pica:

Com que susto estará agora,  
crendo que lhe atiro á vista,  
hum que nunca o ponto acerta,  
inda que está sempre á mira?

E só para mim desfecha,  
que a torto, e direyto atira:  
mas ao berro da sua Musa  
dá mayor reposta a minha.

Affasteyme do Coelho,  
mas a volta foy precisa,  
só por não ficar de fóra  
este bicho nas batidas:

Perdoe-me a caça grossa,  
que hoje reyna a caça fina,  
para a qual todo o Poeta  
deve voltar a camisa:

E perdoe Salvaterra,  
porque em outras montarias,  
onde se batião moytas,  
hoje se descobrem minas:

Perdoe esse, que dos dentes  
navalhas faz, com que briga;  
e alguns Javali lhe chamaõ,  
porém tudo hê porcaria;

Perdoe o que na cabeça  
tras a sua idade escrita;  
que outra Arithmetica nova  
nos Coelhos se algarisma:

Só deste-se faça conta,  
que hoje a humas mãos peregrinas

teve a mais honrada morte,  
que se viu em toda a vida.

He bicho Real, mas hoje,  
se algum podengo se arrisca  
maltigallo hoje na boca,  
hey-lho de sacar da lingua:

São hũs caens, que me perseguem,  
só porque a sua Thalia  
naõ he moyta, donde faya  
Coelho, que ao gosto sirva:

Ea bem os meto nas voltas,  
é ainda que algum se anima,  
vejo que lhe naõ poem dente,  
por mais que o rasto lhe siga:

Viva a Matadora bella,  
mate a Caçadora linda,  
Diana em Campo forçosa,  
Venus na Corte precisa:

Hum Endimião tem de casa,  
ou Adonis, que lhe assista;  
porque em toda a noyte a vele,  
ou a adore em todo o dia:

Tambem aqui encayxamos  
a nossa fabulafinha,  
para parecer Poeta,  
inda que naõ he mentira:

Morraõ todos os Coelhos;  
extinga-se esta familia;  
porque hum Coelho foy causa  
de matar-se huma Rainha:

Tambem Castelhana era,  
cuja morte, e cuja cinza  
inda conserva Alcobaça,  
e inda lamenta Coimbra:

Mas lamentaçoes deyxando,  
e voltando às alegrias,  
vejamos este Coelho  
em ambula crystallina.



E dando-lhe como he justo,  
na morte as honras devidas,  
vá o Coelho ao Carneyro,  
que Liote lhe determina.

De quantos comeo a terra  
vemos que não ha noticia;<sup>1</sup>  
e só deste animal morto  
a memoria em carne fica.

Seja o corpo embalsamado  
no que a Musa lhe distilla;  
e veja-se por vidraça  
hum Epitafio, que diga,

Aqui jaz hum redomado  
fulano Coelho Myrrha,  
que viveo para mais covas,  
que morreo para mais vidas:

Caminhante, olha o que fazes;  
e se Furaõ te imaginas,  
não tens que arranhar, Poeta;  
desta cova te retira.

Haja destes tiros muytos,  
e eu que os ouça, e os repita,  
(inda que dos Tõrtos morra )  
para que cos Cegos viva.

V I V A.



LISBOA OCCIDENTAL,  
NA OFFICINA DA MUSICA

---

ANNO DE M. DCC. XXIX.

*Com todas as licenças necessarias, e impresso à sua custa.*

